

## RESENHA DE TESE

---

### TODO CORPO TEM RELAÇÃO. TODA RELAÇÃO TEM CORPO.

Marise Bezerra Jurberg<sup>1</sup>

TEIXEIRA, Iracema. **Todo corpo tem relação. Toda relação tem corpo.** Um estudo sobre a formação e a manutenção dos vínculos afetivo-sexuais, sob a ótica da Psicologia Formativa de Stanley Keleman. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

---

Em sua tese de doutorado – “TODO CORPO TEM RELAÇÃO. TODA RELAÇÃO TEM CORPO. Um estudo sobre a formação e a manutenção dos vínculos afetivo-sexuais, sob a ótica da Psicologia Formativa de Stanley Keleman” –, defendida no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a autora, Iracema Teixeira, levanta a importância de compreender as relações diádicas com base na perspectiva da corporeidade. Para tal, utilizou como eixo metodológico uma discussão teórica sobre a formação e a manutenção dos vínculos afetivo-sexuais, considerando que, para tal, faz-se necessária a existência de dois corpos/duas pessoas. Dessa feita, a autora propôs pensar o vínculo enquanto fenômeno corporificado, que cumpre com funções adaptativas, quer no sentido filogenético, como também ontogenético.

O interesse pelo tema surgiu a partir de sua prática clínica de mais de 25 anos em Terapia Sexual e de Casal, em que percebeu a existência de um fenômeno muito peculiar: um *continuum* que envolve proximidade e distância entre os pares. A autora aponta como um dos grandes dilemas, na consolidação dos vínculos, o gerenciamento desse *continuum*. Outro aspecto considerado foram as

queixas de pacientes, apresentadas frequentemente, relativas à solidão, especificamente à ausência de vínculos afetivo-sexuais. Sejam homens ou mulheres, ambos falam da dor da solidão, de não conseguirem formar e manter um relacionamento, ao mesmo tempo em que expressam o anseio por vincular-se. A solidão, portanto, seria um sintoma cultural contemporâneo, ao passo que os vínculos ensejam uma liquidez decorrente de uma cultura do descartável, dos medos de intimidade e comprometimentos, além do cerceamento da liberdade individual. A ambivalência presente nos processos vinculares retrataria um cenário da modernidade líquida, pela imprevisibilidade e pela impermanência dos sinais e códigos que compõem as relações interpessoais. Tudo, ou quase tudo, pode ser construído e desconstruído, tecido e desmanchado, tal como teia que tecemos e ficamos presos para sermos devorados. O gerenciamento do *continuum* de proximidade/distância retrata uma verdadeira gangorra de intimidade, pois alguns casais desejam intensamente a experiência de proximidade. Contudo, à medida que aumenta o contato, tornam-se ansiosos e começam a criar barreiras que garantam certa distância. Assim que se instala um nível de distanciamento entre os pares, nova ansiedade sur-

---

1. Doutora em Psicologia pela USP. e-mail: [jurbergmba@hotmail.com](mailto:jurbergmba@hotmail.com)

ge e, com ela, o desejo de proximidade.

A autora afirma que “se vincular” é um imperativo humano, reportando-se à pré-história para sustentar sua afirmação. Ela situa que, há cerca de sete mil anos, estabeleceu-se a divisão sociosexual do trabalho e, movidos pela necessidade de sobrevivência, os humanos começaram a se agregar em pares. A cooperação e a ajuda mútua tornam-se a liga para a sociogênese humana. O que inicialmente era da ordem da sobrevivência posteriormente passa para a conveniência social, na época da estruturação político-econômica das primeiras comunidades. Dessa maneira, formar e manter vínculos são fenômenos adaptativos, numa perspectiva evolucionista e etológica, ratificada pela autora. O vínculo afetivo seria o elemento-chave para a garantia de um compromisso de longo prazo que assegurasse a reprodução da espécie.

Vínculos afetivo-sexuais fazem parte da história humana. Motivado, no início, pelo instinto gregário, como estratégia de sobrevivência, para ser aculturado com normas e regras sociais, unir-se em pares compõe ações de buscar e trazer o outro para si, a fim de compartilhar algo. Esse *continuum* de proximidade/distância configura uma dança de corpos, ora pertos ora distantes. Dois corpos com histórias e realidades próprias que se encontram para criarem uma nova história, uma terceira entidade: a relação.

Na tentativa de discorrer sobre a formação e a manutenção de vínculos afetivo-sexuais, Iracema Teixeira considera tornar relevante a dimensão da corporeidade. Afinal, o encontro entre duas pessoas somente é possível pela aproximação de dois corpos. É no corpo e pelo corpo que tudo vive. Não há existência pessoal sem a presença de um corpo. Não há relação sem a presença de dois corpos pulsantes, vivos.

A experiência da amorosidade e do vínculo, portanto, se dá enquanto experiência corporificada, enfa-

tiza a autora.

O objetivo geral dessa tese foi levantar questões que permitissem refletir e discutir sobre a formação e a manutenção dos vínculos afetivo-sexuais, sob a ótica da corporeidade, empregando para tal a Psicologia Formativa criada por Stanley Keleman. Quatro foram seus objetivos específicos: analisar o vínculo afetivo-sexual enquanto experiência central do existir humano, considerando-o como fenômeno desenvolvido ao longo da filogênese; discutir a respeito da formação e manutenção do vínculo afetivo-sexual, considerando a experiência psicológica da intimidade e do amor; compreender a ontogênese do vínculo e sua consolidação como processo de corporificação de uma maturidade pessoal que se traduz na organização de atitudes somático-emocionais; contribuir para o trabalho em Terapia de Casal, à medida que se coloca o foco na condição corporificada de cada membro do casal, além de entender a relação enquanto um corpo relacional.

A definição do foco principal desta tese justifica-se, segundo a autora, por alguns aspectos: vínculos afetivo-sexuais são experiências centrais do existir humano, responsáveis inclusive pela manutenção da espécie; seres humanos existem enquanto seres corporificados; não existe uma abordagem estruturada que enfoque a questão relacional em uma perspectiva corporificada.

Por fim, a estruturação de um modelo centrado na corporeidade para compreensão do processo de vinculação afetivo-sexual pode vir a ser um instrumento útil nos trabalhos de intervenção terapêutica, pois as diferentes abordagens em Terapia de Casal concentram-se em uma variedade de sistemas psicológicos não corporais: terapias comportamentais, psicodinâmicas, sistêmico-relacional, centrada no cliente, gestáltica, integrativa, entre outras.

Para a consecução dos objetivos propostos, a autora traçou o seguinte caminho:

1º Capítulo – **Vínculo e Amor: lados da mesma**

**moeda?** Nesse capítulo são abordados os diferentes aspectos relacionados ao Amor e seus contornos biopsicossociais. Constam, também, as diferentes teorias sobre o Amor e, por fim, são identificadas as contribuições das principais teorias em psicologia para a compreensão do constructo vínculo; são elas: a visão psicanalítica, a perspectiva da Gestalt-Terapia, a ótica da abordagem Cognitivo-comportamental e a Teoria do Apego de John Bowlby, partindo das relações parentais até os vínculos conjugais. A autora realiza, portanto, importantes incursões nos estudos que fundamentam a compreensão do amor e do vínculo enquanto anseios biológico, adaptativo e psicológico.

2º Capítulo – **Panorama da Psicologia Formativa de Stanley Keleman.** Nesse capítulo a autora apresenta a gênese do pensamento kelemaniano, os princípios teóricos e metodológicos da referida abordagem e expõe como se compreende a experiência de amar e como acontece o processo vincular sob o olhar de Keleman. Cabe informar que essa teoria é fundamentada na biologia e um pensar fenomenológico; ampara-se também no pensamento evolucionista, na visão sistêmica e na neurociência. Na perspectiva kelemaniana, a condição existencial do ser humano se dá pelo *ser corporificado que é*, cuja subjetividade brota de sua própria experiência somática. É uma propositura na qual se supera a dicotomia mente-corpo, pois compreende o corpo não como objeto, mas como sujeito de si mesmo e o processo vital como um *continuum* de experiências que vão do celular ao social. O autor considera a subjetividade, portanto, uma experiência corporificada que, por sua vez, encontra-se ancorada no metabolismo somático, a qual perpassa da célula à ação motora. O corpo não se constitui em um objeto de estudo e análise, mas em um processo vivo/subjetivo, em permanente construção de si mesmo e de seu futuro.

3º Capítulo – **Todo corpo tem relação. Toda relação tem corpo.** Nesse capítulo a autora, com base em todas as discussões teóricas, formula o

conceito de corpo relacional-conjugal, considerando as várias camadas que o compõem, em especial o contínuo pulsatório de proximidade/distância que envolve a experiência da intimidade. Em seguida, propõe um modelo operacional no trabalho com casais.

No capítulo **Considerações Finais**, Iracema Teixeira evidencia o convite que a tese encerra: repensar as noções de corpo e de anatomia humanos, entendê-los como algo maior que o materialismo estático e percebê-los enquanto gênese do sentimento, do pensamento e da ação. Corpo e anatomia referem-se às formas de existir no mundo, à herança genética, à história embriológica, ao desenvolvimento de uma personalidade, às histórias de amor. E assim, é possível entender que os relacionamentos humanos estão alicerçados na corporeidade, na anatomia.

A autora indaga: “Será que vivemos a geração *test drive* conjugal, situação na qual se testa primeiro, para ver se a relação dará certo?”. É um questionamento derivado da idealização dos relacionamentos decorrentes de grandes expectativas de completude e felicidade permanentes na vida conjugal. No entanto, Iracema Teixeira faz uma afirmativa fundamental: “Amar, somente, não basta; é preciso desenvolver competências, habilidades para sustentar os laços amorosos”.

Vale a pena ler e se deliciar com esse estudo profundo e inovador sobre o amor e o vínculo humanos.

Para contatar a autora da tese: iracema@iracema-teixeira.com.br

Marise Bezerra Jurberg  
Doutora em Psicologia pela USP  
jurbergmba@hotmail.com